**CONTANDO E FORMANDO LEITORES: UMA ANÀLISE DO CONTO “DEU À LOUCA NOS CONTOS DE FADAS”**

Maria Analia Pontes Neta

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [analiapontes17@gmail.com](mailto:analiapontes17@gmail.com).

Francisca Das Chagas Fernandes de Almeida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [daschagas\_d@hotmail.com](mailto:daschagas_d@hotmail.com)

Girlene Pereira da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [girlene201@gmail.com](mailto:girlene201@gmail.com).

Kívia Pereira Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, kiviapereirajp@hotmail.com

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo analisar a importância da contação de histórias em atendimentos do BALE e como estes influenciam no processo de formação de leitores. Para tanto, analisaremos a contação de história do conto "Deu à louca nos contos de fadas", de Alex Nascimento buscando refletir a importância dos momentos prazerosos de leitura para todos os públicos. Os procedimentos metodológicos utilizados foram as leituras bibliográficas e uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, feita através de estudo de caso em um atendimento realizado no Ginásio Poliesportivo Vicente Jácome, ação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), na cidade de Tenente Ananias/RN. Previamente, pode-se constatar que o modo que se ler a história influencia diretamente no despertar do gosto da leitura por prazer, que em uma contação de história todos os aspectos da apresentação possibilitam interação entre o contador e o público, começando pela entonação da voz até a emoção repassada, dando vida a história e envolvendo os sujeitos participantes.

**Palavras-chaves:** Contação de histórias. Formação de leitores. BALE.

**INTRODUÇÃO**

A Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), é um programa de extensão do Departamento de Educação do *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” /CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que tem por objetivo estimular o gosto pela leitura e o acesso ao texto literário nas escolas, formando assim novos leitores e mediadores desse processo, os chamados “baleanos”, através de atendimentos em escolas de Pau dos Ferros/RN e em cidades da região.

Esse estudo busca analisar a importância da contação de histórias em atendimentos do BALE e como estes influenciam no processo de formação de leitores, para tanto analisaremos a contação de história do conto "Deu à louca nos contos de fadas", buscando refletir a importância dos momentos prazerosos de leitura para todos os públicos.

O BALE realizou a contação de história do conto “Deu a louca nos contos de fadas” de Alex Nascimento através de dramatização em forma de peça teatral, seguindo a logística das apresentações realizados pelo BALE, na cidade de Tenente Ananias/RN no Ginásio Poliesportivo Vicente Jácome. O atendimento foi realizado no dia vinte e seis de julho de dois mil e dezoito, a convite do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em razão da realização de um evento com apresentação literária em comemoração ao aniversário do orgão, tendo como público alvo crianças e adolescentes. A apresentação durou pouco mais de uma hora e seguiu o roteiro de apresentações: interação com o público através de músicas, dramatização da peça e em seguida, o espaço para roda de leitura e recontos das histórias lidas.

Para sistematização do estudo, a primeira seção aborda a importância da leitura, e contação de histórias na formação de novos leitores, enfatizando a necessidade do contador possuir o gosto pela leitura. Na seção seguinte, conta a história que será analisada e a relação do título da história com os contos de fadas do nosso cotidiano. Como obtenção de resultados, a terceira seção, é responsável por analisar e refletir sobre a apresentação da peça feita pelo BALE, o que foi proporcionado ao público neste atendimento e quais influências pode-se observar.

**1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E FORMAÇÃO DE LEITORES**

A leitura é essencial para a nossa formação, pois ajuda-nos a conhecer tudo que está a nossa volta e a compreender o seu devido contexto. Sendo assim um agente motivador, pois contribui expressivamente para o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional, possibilitando o discernimento em diversos pontos de vista diferentes sobre o que acontece no meio social e na humanidade. No entanto, muitas vezes só falamos e não buscamos algo para ajudar a promover o gosto pela leitura, segundo Villardi (1999) os professores possuem poucas capacitações e ferramentas para desenvolver essa prática.

[...] ao longo dos últimos anos, muito se tem falado acerca da importância da leitura, mas muito pouco se tem feito no sentido de instrumentalizar o professor para a realização deste trabalho, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do gosto pela leitura. (VILLARDI, 1999, p.03)

Para que o aluno crie interesse pela leitura é necessário que a escola e o professor incluam na vida escolar do discente algo que o incentive, estimule a curiosidade e promova a leitura desde os primeiros anos de ensino, para que no futuro possam ser bons leitores e conhecedores do mundo através dos livros. Um dos primeiros passos para despertar o gosto pela leitura nos alunos é o professor demonstrar gosto ao ler, levando essas práticas de leituras para suas aulas, pois como dito por Villardi (1999, p.2) “para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler”.

Outro ponto importante na formação de leitores é a contação de histórias, pois ela estimula na formação das crianças, no seu desenvolvimento cognitivo, na escrita, e especialmente promovendo a imaginação da criança. E consequentemente, todo esse processo acontece devido à atuação dos contadores que tem uma participação de forma significante que é de incluir a criança na história, despertando o lúdico e as sensações. Segundo Abramovich:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre [...]. É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

A escolha de textos bem selecionados, a teatralidade e a caracterização são indispensáveis e facilitam o momento da contação. Os professores devem manter essa magia, pois neste mundo globalizado, os livros perdem um pouco de seu espaço. Mas para que tudo isso chegue de uma forma encantadora para crianças e as mesmas despertem interesse pelos livros e assumam o gosto pela leitura é necessário que haja um elo entre escola, professor e família.

A leitura é considerada desde a antiguidade, como uma forma de construir conhecimentos, mas não se restringe apenas a essa ideia/conceito. A leitura proporciona diversos conhecimentos, a exemplo, ler um livro literário lhe propicia a imaginação de viajar por vários lugares, criar, ser protagonista da história.

Esse gosto pela leitura deve ser cativado desde a fase da infância para que não cresça e desempenhe alguma profissão sem a paixão pela leitura e a curiosidade de conhecer sempre mais, é perceptível que:

[...] a formação do leitor passa por diferentes etapas de desenvolvimento, envolvendo a ação de múltiplas instituições sociais: família, grupo de amigos, escola, bibliotecas, clubes de serviços, etc. Sabe-se, por exemplo, que as histórias contadas oralmente para as crianças no âmbito familiar podem ser um forte condicionante para estimular e reforçar a curiosidade pelos livros e similares. (SANTOS; MARQUES NETO; RÖSING. 2009. p. 24-25).

Formar leitores não é algo que apenas uma instituição escolar possa desempenhar. A sociedade em si, pode e deve estar integrada nesse processo, no qual é de fundamental importância para todos os cidadãos, como no dito popular “quem bem escreve, muito lê” já percebemos a importância de ter o gosto pela leitura.

Voltando-se ao fato que a formação do leitor passa por fases, temos o exemplo dado por Santos; Marques Neto; Rösing (2009) quando se refere aos professores, dizendo que muitos deles só criam um repertório de leitura após o ingresso na faculdade, pois sabemos que a academia exige muita leitura, e de fato eles estão tornando-se leitores na fase adulta, mas isso não significa que eles terão acesso apenas a leituras técnicas, pode ir muito além, tendo acesso à literatura que proporciona um mundo imaginável e muitas outras, que vão preencher as lacunas deixadas nas fases anteriores do desenvolvimento enquanto leitor.

Nesse processo de formar leitores é importante estimular o leitor, fazer com que ele queira ler mais vezes. Observamos que o Programa BALE utiliza diversas estratégias de leitura como encenações, contação de histórias e reconto com esse objetivo de estimular a leitura literária. As atividades desenvolvidas pelo BALE visam desenvolver a leitura por gosto, e por prazer.

A contação de história desempenha um papel primordial nesse processo, pois ela pode ser desempenhada das mais diversas formas e é um dos primeiros momentos de aprendizagem para uma criança, contar história desperta o desejo de aprender a ler, de querer pegar o livro e lê, mas também permite o reconto, um exercício para a memória. A contação de história é algo encantador, no momento em que se conta há pessoas escutando atentamente aquela história, e a forma como é recontada pode-se dá de maneiras distintas, pois cada um se encontra de sua forma na história. Vale a pena o esforço de “entrar” na história e ser um contador, uma vez que:

Para ser um agente de leitura a pessoa tem primeiro que gostar de ler, ter vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com um outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos [...] que abrem suas portas para que os livros e a leitura possam entrar em suas vidas. (SANTOS; MARQUES NETO; RÖSING. 2009. p. 40-41).

Enfatizando o que já foi dito anteriormente, o agente de leitura (quem faz a mediação da leitura), não pode estimular o gosto pela leitura sem que ele mesmo goste de ler, é preciso que quem conte a história transmita entusiasmo e gosto para os ouvintes para que possa ser despertado neles um atributo seu, ou seja, o agente é um espelho e/ou exemplo.

**3 A HORA DA PRÁTICA: A HISTÓRIA “DEU A LOUCA NOS CONTOS DE FADAS” NO VIÉS DO BALE**

A história analisada é o conto “Deu à louca nos contos de fadas” de Alex Nascimento, adaptada pelo programa BALE para suas apresentações. Faremos uma breve síntese da história contracenada. Um ponto de destaque na peça é que sempre que o narrador da história anuncia a entrada de um personagem os palhaços entram em cena sem serem chamados e fazem a descontração com o público através de suas palhaçadas. A peça adaptada conta a vida de uma princesa mimada, que mora em um reino muito distante, e certo dia os pais da princesa resolvem tirar “férias” por dez anos e a deixa sob-responsabilidade do mordomo e da sua fada madrinha, que deverão protegê-la.

Em um belo dia, a princesa acorda mais cedo que o previsto e como de costume começa a fazer várias exigências ao seu mordomo, o tratando com um servo, que ele estar ali para fazer suas vontades e cumprir os seus desejos. Tudo estava normal naquela manhã até que duas bruxas (entram palhaços) se sentem entediadas e decidem fazer alguma coisa má, muito má. Elas pensam e repensam até que surge a ideia de raptar a princesa, e assim fazem.

No momento seguinte, o mordomo vai chamar a princesa e procura por ela, grita o seu nome, mas não a encontra. E ao invés de ficar triste, o mordomo ficou muito feliz e resolveu comemorar dando uma grande festa, pois ele teria folga das exigências da princesa, mas para sua surpresa quando ele menos espera a fada madrinha (entram palhaços) resolve fazer uma visitinha a sua protegida. Todo feliz o mordomo logo pensa que ela teria vindo para a grande festa, mas pelo contrário quando ela soube do desaparecimento da princesa o questionou de como poderia ter deixado a princesa sumir, que era dever deles protegê-la. Então, logo em seguida sai atrás do duende da floresta em busca de alguma pista sobre o estranho sumiço da bela princesa.

Neste momento, uma das bruxas (entram palhaços) vai até o mordomo pedir o resgate, ao qual ela não tinha planejado o que seria e de imediato pediu um bolo de chocolate, mas o mordomo a expulsou alegando que não faria o bolo e que não iria pagar resgate nenhum. E a fada será que ela conseguiu saber alguma coisa? Sim, o duende a informou que as bruxas tinham raptado a princesa. Mudando de cena, a bruxa que ficou responsável pela princesa estava cansada de tantas reclamações e requisições e resolveu então utilizar uma mágica que havia aprendido e a congelou.

Quando a bruxa menos espera entra a fada dizendo que o reinado de maldades dela havia acabado, mas a bruxa também a congelou. E agora como esse conto terá um final feliz? Esse é o grande momento dos palhaços, que entram e dizem que terá sim um final feliz, pois o problema das bruxas era “falta de banho” e lhe dar literalmente um banho de papel picado e a princesa e a fada puderam descongelar. E com o final feliz todos seguiriam para a festa do mordomo. A peça acaba com muita música e dança com o público.

Podemos observar que a história “Deu a louca nos contos de fadas” nos remete aos contos de fadas que temos costume de ler, como a Branca de Neve, Cinderela, a Bela e a Fera, e entre outros, os personagens são semelhantes aos contos que foram citados, são personagens do bem e do mal que são representadas pelas fadas e as bruxas, mas nessa história de Alex Nascimento também é apresentado personagens incomuns nos contos de fadas, os palhaços, que se tornam os heróis da história por salvarem a todos do feitiço das bruxas. Por este motivo o nome da história é “deu a louca nos contos de fadas” pelo fato de que os heróis não são personagens comuns nesse gênero literário.

É importante que a prática da leitura e contação de história, sejam contadas de maneira criativa envolvendo as crianças, pois é através dessas histórias que as crianças alimentam seu mundo de fantasia e estimula seu gosto pela leitura e faz do livro sua ferramenta de aprendizagem.

**3.1 DEU A LOUCA NOS CONTOS DE FADAS: A ARTE DA CONTAÇÃO NO ESTILO DO BALE**

No primeiro momento houve a apresentação da equipe do programa BALE, em que cada membro fazia indagações sobre qual era o personagem que cada um iria interpretar com base no figurino e no modo de se portar, esse momento foi realizado a fim de estimular a curiosidade sobre qual história seria contada. Iniciou o segundo momento com canções populares e dançantes como “desengonçada” de Bia Bedran e “Tindolelê” da Xuxa, animando e preparando o ambiente para as atividades seguintes, a fim de proporcionar uma interação entre a equipe e os presentes. Após esses momentos, pode-se observar que o público demonstrou interesse no que viria a seguir, comprovando que a primeira interação surtiu os efeitos esperados.

Na sequência, iniciou a dramatização da peça “Deu a louca nos contos de fadas” com adaptações feita pelo programa. Com a intepretação da história podemos perceber que o público estava atento e gostando da dramatização através das gargalhadas, que davam para serem ouvidos dos bastidores. A medida que os palhaços entravam na hora errada eram os momentos mais receptivos a risos, pois havia uma maior interação dos atores com o público presente no CRAS e nesses momentos todos faziam parte da história, se sentiam conectados a ela, promovendo o interesse e animação pelo o que estava acontecendo.

Figura 1 -O palhaço interagindo com o público.



*Fonte: Imagem do arquivo/Bale*

Observamos que a peça era descontraida e de fácil entendimento para os diferentes públicos presentes, crianças, adolescentes e adultos, havendo assim percepção de que todos estavam interagindo com a narrativa por ela ser contada com animação, constatando o fato através dos risos que pode ser notado na imagem.

O conto mostrou que nem sempre os heróis são mocinhos e os vilões os más da história, e que podemos criar versões diferentes e soltar a imaginação, como por exemplo, um dos diferenciais da peça são a presença dos palhaços, que fazem parte da nossa realidade e agora estão representados no mundo da ficção, ou seja, o mundo fictício se baseia em algo real para abrir o mundo da imaginação e criatividade. As crianças ficaram encantadas e se divertiram muito ao presenciar a vida dos personagens de maneira espontânea e contagiante

Por fim, foi aberto o espaço para a roda de leitura, um dos momentos mais esperados, a fim de mostrar que é possivel dar vida as histórias, viajar nelas se aventurando e soltando a imaginação, da mesma forma que foi apresentada na encenação. Essa é umas das intenções do BALE, formar leitores, destribuir e estimular a leitura, contribuindo para a formação do leitor e de mediadores de leitura. No atendimento foi notável que o modo como se faz uma leitura ou uma contação influenciam diretamente no despertar o interesse e o gosto de “mergulhar” no mundo da literatura de forma prazerosa, com vontade viver aventuras com palavras usando o poder da imaginação.

Figura 2 - Roda de leitura e reconto de história:



*Fonte: Imagem do arquivo/BALE*

É de fundamental importância estimular a leitura do livro físico e incentivar o reconto da leitura feita, pois desenvolve a habilidade de intepretação e internalização do que foi lido. O ato do reconto é um dos momentos mais gratificantes, pois é notavel a empolgação nas crianças, o desejo de se colocar na frente do público e ser vista contando histórias. Sendo este também um momento que se pode ver os objetivos do programa serem alcançados. A roda de leitura é um espaço montado para promover a interação do público com os livros, e que estes possibilitam viajar por várias realidades, proporciona conhecer novos lugares e construir novos conhecimentos. E com a realização do reconto a criança internaliza o que ela aprendeu e compartilha com quem estar a sua volta, tornando aquele momento único e prazeroso.

Deste modo, o programa BALE proporciona momentos riquíssimos de aprendizagem através dos atendimentos, contribue na disseminação do gosto pela leitura a todos que tem a honra de vivenciar esses momentos tão gostosos, é uma experiência única. O BALE trabalha as histórias de maneira divertida, prazerosa promovendo o gostar de ler , e reforçando que a leitura é uma aventura e um lugar de conhecimentos, seja através de encenações, de músicas, de contação lida com livros físicos, improvisados ou recontos.

Durante os atendimentos é perceptível à importância de formarmos leitores com o objetivo de que eles não criem apenas um hábito de leitura, mas um gosto e que o ato de ler seja prazeroso e satisfatório. Portanto, se faz necessário estudar e incentivar práticas e projetos semelhantes ao BALE, que tem esse viés de estimular a leitura das diversas formas e fases da vida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo propiciou concluirmos que é necessário criar estratégias de leituras que contribuam para a formação de leitores, que é preciso sair da zona de conforto e buscar meios para promover o ato de ler como algo prazeroso. As estratégias utilizadas pelo programa BALE para contação de história são como um alicerce para viabilizar práticas de leituras, dando acesso a variadas formas de incentivar o gosto pela leitura.

Ao analisarmos o atendimento, notamos a importância da contação de histórias de forma dinâmica e juntamente com o incentivo à leitura feito pelo programa, influencia diretamente no processo de formação de leitores. Com a análise do contação da história “Deu à louca nos contos de fadas”, vimos que vários aspectos entusiasmam o público a conectar a sua atenção no momento, a entonação da voz e a transmisão de emoções da histórias é um desses aspectos marcantes para a contação.

O programa BALE vem contribuir para a disseminação das práticas de leituras em todos os espaços, não somente nas escolas. Através do excelente trabalho desempenha, é conhecido em toda a região, recebem convites de várias instituições e orgãos governamentais, como no atendimento analisado. Assim, observamos que a importância da literatura e da leitura está chegando aos poucos em todas as instâncias, que de alguma forma ou outra, estão interligadas à educação. A realização desse estudo nos faz refletir que a leitura é fundamental na vida humana, e ela deve está presente no nosso dia a dia assim como as refeições, que ambas nos dão vida.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil:** Gostosuras e bobices. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya 1999.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K.. **Mediação de leitura discussões e alternativas para a formação de leitores.** São Paulo: Global, 2009. 284 p. ISBN 978-85-260-1392-6.